

PRESENÇA DAS IRMÃS DA DIVINA PROVIDENCIA NA CAMINHADA DAS “MAESTRAS”, HOJE CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS CATEQUISTAS FRANCISCANAS.

No início de 1913 a situação da educação escolar para os colonos italianos era gritante. Os clamores do povo eram urgentes.

Os padres Franciscanos preocupados com a desistência de professores vindos do estrangeiro para as escolas e para a catequese deixou-se guiar pelo Espírito na busca de solução. O professor Vitório Moretti chamou Frei Modestino Oecktering, para lhe entregar as atividades da escola.

Frei Modestino levou então o caso a Frei Policarpo Schuenn que, ao perceber a urgência em providenciar professores brasileiros para substituí-lo acolheu a sugestão de Frei Modestino e deu preferência às mulheres.

Então Frei Policarpo dirigindo-se às jovens de famílias cristãs expôs a situação da paróquia e da dificuldade de conseguir professores competentes. E lançou-lhes o convite: ***“Aquela que se julgar com capacidade de ser “maestra” e que se sente chamada por Deus que se apresente”***.

O apelo abriu novos horizontes: “Vem eu te chamo. Vai eu te envio”. Enfrentando várias dificuldades, bem como a oposição das famílias, mas quebrando as tradições da época, Amábile Avosani apresentou-se a Frei Polycarpo manifestando o seu desejo em colaborar. Emocionado ele a acolheu e a animou para a nova missão.

Quanto ao processo de formação, Frei Policarpo e Frei Modestino buscaram o apoio das Irmãs da Divina Providência, pois conheciam o trabalho delas em Blumenau, eram mantenedoras de grandes colégios de renome, inclusive, eram elas quem substituíam os primeiros mestres estrangeiros e já davam aula na escola paroquial. Confiou às Irmãs da Divina Providência, professoras e catequistas na paróquia, o acompanhamento e orientação da nova “Maestras”.

Irmã Clemência Beninca, então superiora da comunidade partilhou com suas irmãs a necessidade e decidiram acolher Amábile no Convento para a devida preparação para a missão assumida em Aquidabã. Por dois meses Amábile dedicou ao aprofundamento de seus conhecimentos, no silêncio e oração. A cada 15 dias elas se encontravam em Rodeio para aprofundar nos estudos, preparar

as aulas e partilhar a caminhada. O mesmo processo aconteceu no ano seguinte com Maria Avosani e Liduína Venturi. As duas permaneceram seis meses com as irmãs aprofundando os conhecimentos e cultivando a oração e meditação. Após o Natal de 1914, uma vez realizado o retiro, Frei Modestino com duas Irmãs da Divina Providência, Clemencia e Ermentrudes, apresentaram Maria Avosani e Liduína Venturi ao povo de São Virgílio que, com grande alegria, as receberam e aplaudiram.

Não havia caminho traçado. Na caminhada cotidiana o chamado se fez caminho! Diante da realidade vivida pelo grupo, Frei Polycarpo se reuniu com Frei Modestino e as irmãs Clemência e Ermentrudes para buscarem juntos uma resposta em relação a organização do grupo. Frei Modestino não pensava em religiosas, mas em leigas (devido às exigências que a Vida Religiosa fazia na época: missa diária, confissão semanal...). Decidiram, por consenso e sem consultá-las, que o grupo formaria uma agremiação paroquial e teriam, como norma de vida, a Regra da Terceira Ordem Franciscana, que já vivam.

Como vemos, as Irmãs da Divina Providência ajudaram na formação de nossas primeiras irmãs preparando-as para o serviço às escolas e à comunidade. Ajudaram-nas a ser “maestras”, mas nunca intervieram na opção religiosa. Deixaram-nas livres para seguir Jesus Cristo como um grupo que iniciava uma nova “associação”, um rumo novo na história.

Irmã Elsa Perini